



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: UMA REDESCOBERTA DA MULHER GREGA

Maria José de Jesus Lima¹

Márcia Cristiana Lacerda Ribeiro²

Resumo: Através das lutas feministas, as mulheres vêm assumindo cada vez mais papel de destaque na sociedade e denunciando a submissão a qual sempre estiveram submetidas, buscando cada vez mais a inserção da história do feminino. Estudos sobre gênero são cada vez mais abundantes, principalmente após Joan Scott, que definiu o referido conceito, abrindo possibilidades para historiadores repensarem seus próprios estudos e adentrarem nessa nova historiografia. Estudiosos e estudiosas como Fabio de Souza Lessa, Marta Mega de Andrade, Talita Nunes Silva Gonçalves e tantos outros autores vêm ressignificando os estudos de gênero na antiguidade grega. O objetivo principal desse estudo é o levantamento do panorama das pesquisas brasileiras sobre o feminino grego antigo. A partir de uma revisão bibliográfica, analisando dissertações de mestrado e teses de doutorado, buscamos perceber como estudiosos brasileiros estão se inserindo nos debates atuais sobre a História das mulheres e de gênero. Nosso recorte temporal abrange o período de 1990 a 2021.

Palavras-chave: História das mulheres; História do gênero; revisão bibliográfica; Feminino grego antigo; Historiografia.

Abstract: Through feminist struggles, women have increasingly assumed a prominent role in society and denounced submission to whatever they have been subjected to, increasingly seeking the insertion of feminine history. Studies on gender are increasingly abundant, especially since Joan Scott who began to define the concept, opening possibilities for historians to rethink their own studies and enter this new historiography. Scholars such as Fabio de Souza Lessa, Marta Mega de Andrade, Talita Nunes Silva Gonçalves and many other authors have been giving new meaning to gender studies in Greek antiquity. The main objective of this study is to survey the panorama of

¹Mestranda do programa de pós-graduação *latu sensu* de Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI. marialr737@gmail.com

² Professora de História Antiga da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de História Econômica da Universidade de São Paulo. mclribeiro@Uneb.br

Brazilian research on ancient Greek women. Based on a bibliographical review, analyzing master's dissertations and doctoral theses, we sought to understand how Brazilian scholars are inserting themselves in current debates on the History of women and gender. Our time frame covers the period from 1990 to 2021.

Keywords: Women's history; History of the genre; literature review; Ancient Greek feminine; Historiography.

Introdução

As mulheres durante muito tempo foram negligenciadas pela historiografia e eram excluídas da História. Nesse sentido, na atualidade, cada vez mais existe uma busca pela temática do feminino, das mulheres, denunciando os silenciamentos impostos. Estudos sobre a História das mulheres e a História do gênero vêm acompanhando esse movimento. Surgem novas perguntas e novas abordagens que têm proporcionado uma revisão historiográfica e uma escrita do feminino. Essa virada epistemológica tem proporcionado a estudiosos brasileiros revisarem as fontes antigas com novas perguntas e novos modelos interpretativos. Desse modo, vemos nascer uma historiografia sobre a mulher grega antiga muito em consonância com os novos debates sobre a temática.

O objetivo principal desse estudo foi o levantamento do panorama das pesquisas brasileiras sobre o feminino grego antigo. A partir de uma revisão bibliográfica, analisando dissertações de mestrado e teses de doutorado, buscamos perceber como estudiosos brasileiros estão se inserindo nos debates atuais sobre a História das mulheres e de gênero. Nosso recorte temporal abrange o período de 1990 a 2021. É a partir de 1990 que encontramos, no Brasil, as primeiras pesquisas, apontando o início de uma releitura da história antiga grega cujo tema é a mulher.

Nossa hipótese central é que há um esforço dos pesquisadores brasileiros em oferecer uma nova história das mulheres a partir de novas abordagens, novos olhares. Tentamos rastrear nas pesquisas levantadas algumas questões: quais modelos interpretativos estão sendo empregados nessas novas pesquisas? Qual a perspectiva teórica e metodológica adotada? Quais as fontes documentais utilizadas nessas produções? Há inserção de novas fontes, documentos que ainda não tinham sido visitados

na construção de uma história sobre a mulher grega? Que tipos de feminino estão sendo estudados? Quais os recortes espaciais e temporais? Como as pesquisas estão distribuídas geograficamente? Através desse levantamento bibliográfico, pretendemos desenhar um quadro de como caminham essas pesquisas, como e em que têm avançado.

Quanto à metodologia, inicialmente procuramos situar-nos em relação à construção de uma história do feminino. Fizemos a catalogação das pesquisas a partir de buscas em repositórios institucionais e bancos de dados em várias Universidades do Brasil. Separamos as pesquisas por áreas - História, Letras, Arqueologia, filosofia. Seleccionamos para este momento as pesquisas desenvolvidas na área específica de História, vez que não seria possível no curto espaço de tempo abraçar a todas. Ressaltamos que foram encontrados inúmeros artigos e são muitos os congressos e seminários dedicados à temática.

Uma nova historiografia

Houve uma grande reviravolta historiográfica nas últimas décadas, principalmente após o surgimento da Escola dos Annales no início do século XX, que questionava os paradigmas históricos da História. Nesse sentido, esse movimento questiona a escrita de uma história baseada nos grandes feitos dos 'grandes' homens no tempo, possibilitando assim, novas abordagens, objetos e sujeitos históricos. (FUNARI, 2003; CARDOSO; VAINFAS, 1997) Nesse sentido, a História Antiga também foi revisitada com novas possibilidades de estudo, vez que iniciou o diálogo com outras áreas, como Antropologia, Sociologia e a Arqueologia.

Inicialmente, os estudos estavam preocupados em revelar uma História das Mulheres, já que elas foram silenciadas pela historiografia tradicional. Joan Scott (1992) discute a conexão entre a política e a história das mulheres, pois, conforme a autora, essa escrita estava sendo marginalizada, como se a história das mulheres não fizesse parte da história global. Assim, Scott defende a utilização do conceito de gênero para estudar as relações sociais entre os homens e mulheres ao longo do tempo. Ela define o termo gênero como uma categoria útil de análise, por considerar o gênero como uma construção social e cultural que determinou os papéis do

ser homem e ser mulher na sociedade, enfatizando as relações entre homens e mulheres na história.

A partir dessas discussões, os helenistas brasileiros vêm repensando seus estudos e agregando uma pluralidade de pesquisas que discutem novas abordagens sobre o feminino no mundo antigo, abandonando interpretações de homogeneidade da categoria das mulheres, discutindo os múltiplos femininos do mundo grego. Evidencia-se, assim, que dentro das categorias existe uma heterogeneidade do feminino. Além disso, busca-se uma análise de mulheres em sua relação com os homens e não de forma isolada, mas entrelaçada no conjunto da pólis, introduzindo as discussões da História do Gênero em seus estudos, a partir de novos olhares.

Em primeira análise, o acervo catalogado apresenta um total de trinta publicações na área de História, entre os anos 1990-2021. Dentre elas, vinte e duas são dissertações de mestrado e oito de doutorado. Isso demonstra um número expressivo de estudos voltados para a área, corroborando com nossa hipótese, a de que existe uma preocupação dos pesquisadores em revisitar o feminino no mundo antigo, a partir de novas abordagens e métodos de pesquisas inovadores. Averiguamos também, a partir desse levantamento, um número expressivo de artigos³ na área, de diversos estudiosos que estão engajados em discutir essas novas abordagens historiográficas. Muitos deles não realizaram nem o mestrado e nem o doutorado na área do feminino, mas se debruçam agora sobre o tema, contribuindo com o debate.

Das 22 dissertações de mestrado, por volta de 10% foram publicadas por homens e 90% por mulheres. Em relação ao doutorado, as mulheres compõem mais de 60% e os homens menos de 40% das pesquisas catalogadas. Percebe-se que boa parte da historiografia é produzida por mulheres, tanto em nível de mestrado quanto doutorado. Tal questão pode estar relacionada ao próprio tempo presente, tempo de inquietação e busca das mulheres e pelas mulheres. Ser pesquisadora e estudar a mulher na Antiguidade é uma maneira de contribuir com os debates e reforçar a

³ Nosso recorte não inclui os artigos encontrados sobre a temática, mas o número é expressivo e demonstra que os estudiosos estão em constante produção e estudo.

necessidade de avançar em uma sociedade que precisa ser de iguais – homens e mulheres

Nota-se um destaque para concentração das pesquisas no eixo Sul, Sudeste e Centro Oeste. As três regiões abarcam vinte, das vinte e três dissertações de mestrado somadas as oitos teses de doutorado, perfazendo um total de 90% das pesquisas. O Rio de Janeiro, através das Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro, representa dezesseis do número total de pesquisa. Vale notar que os iniciadores da discussão da temática estão vinculados especialmente a Universidade Federal do Rio de Janeiro. No entanto, é importante ressaltar que uma parte desses pesquisadores são vinculados às Universidades do Norte e Nordeste.

Considerações Finais

Catalogar as dissertações e teses que apresentam a mulher como foco de estudo permitiu-nos elaborar algumas considerações para reflexão. Observa-se que as pesquisas brasileiras estão cada vez mais preocupadas em oferecer respostas e contribuir com o debate atual sobre o tema, realizando uma revisão historiográfica importante, quer a partir de uma história das mulheres quer a partir de uma história de gênero.

Em nossa análise percebemos que as pesquisas de fôlego – mestrado e doutorado – estão centradas na Atenas do período clássico (séculos V e IV a.C.) e em um tipo particular de mulher – ligada ao cidadão, a melissa, modelo por excelência de virtude. O conjunto das fontes disponíveis conduz, de certo modo, a esse recorte. As fontes, especialmente as escritas, são do período clássico, produzidas por homens da cidade de Atenas. Todavia, os pesquisadores, em sua maioria, têm utilizado outras fontes (imagéticas, iconográficas, epigráficas, etc). O esforço de revisitar essas fontes com novas perguntas e novos modelos interpretativos são fundamentais para uma renovação historiográfica. Como afirma Guarinello: “muitas das realidades do passado não deixaram vestígios e serão sempre ocultas para nós” (Guarinello, 2013, p. 11). Nesse sentido, a cultura material vem ganhando cada vez mais espaço no processo investigativo, que abraça cada vez mais um conjunto diversificado de fontes e de metodologias e se abre à construção de uma nova historiografia sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga/** Norberto Luiz Guarinello. -1. Ed. São Paulo: Contexto 2019.